

FOCO NO SAEB

ESCALANDO A PROFICIÊNCIA

PLANO DE AULA
NÍVEL II



9º ano

SUPED SEMED
Superintendência de
Políticas Educacionais Secretaria Municipal
de Educação



Meta - Nível 2

AULA 01	<ul style="list-style-type: none">• Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.
AULA 02	<ul style="list-style-type: none">• Identificar tema e assunto em poemas e <i>charges</i>, relacionando elementos verbais e não verbais.
AULA 03	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, <i>charges</i> e fragmentos de romances.
AULA 04	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
AULA 05	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
AULA 06	<ul style="list-style-type: none">• Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

AULA 01

Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.

OBJETIVO:

- Desenvolver a habilidade de identificar informações explícitas em textos literários, especificamente romances e crônicas.
- Compreender o significado direto do texto, sem a necessidade de inferências.
- Praticar a leitura atenta e a análise de fragmentos literários.

DURAÇÃO: 50 min/aulas

1. Ativação de conhecimento prévio (10 min)

- Pergunte aos alunos:
 - “Você já leu uma crônica ou um romance?” sabe a diferença?
 - “Você sabe o que significa ‘informação explícita’ em um texto?” Sabe diferenciar da informação implícita no texto?
- Explique rapidamente:
 - Informação **explícita**: está diretamente no texto, é visível, clara.
Ex: "O Sol é uma estrela localizada no centro do nosso sistema solar"
 - Informação **implícita**: precisa ser interpretada, está nas entrelinhas.

"Ana não foi à festa" .
Implícito: Ana costumava ir a festas ou era esperada na festa.

"O homem foi visto correndo pela rua" .
Implícito: Havia um perigo ou algo que o homem estava fugindo.

Crônica:

- Texto curto, geralmente com tom leve, irônico ou reflexivo

AULA 01

Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.

- Aborda fatos cotidianos com crítica ou humor
- Pode conter opinião, mas de forma mais subjetiva

Romance:

- Narrativa Extensa: O romance se distingue por sua longa extensão, permitindo um desenvolvimento mais complexo da história, dos personagens e dos temas abordados.
- Enredo e Conflitos: A história gira em torno de um enredo, que é a sequência de acontecimentos interligados, envolvendo múltiplos conflitos que conduzem a trama.
- Possui um número variado de personagens, permitindo a exploração da complexidade humana através de personagens redondas ou complexas e personagens planas.

Finalize reforçando a diferença entre eles:

O romance é uma narrativa mais extensa, que pode abordar diversos temas e se desenvolver ao longo de vários capítulos ou volumes. Geralmente, apresenta uma trama complexa e personagens bem desenvolvidos. Já a crônica é uma narrativa curta, que aborda acontecimentos do cotidiano de forma mais leve e descontraída.

2. Desenvolvendo a habilidade (20 min).

1. Apresentar dois fragmentos (um de romance e um de crônica).
2. Fazer uma leitura em voz alta com os alunos, incentivando a participação.
3. Discutir as informações explícitas encontradas no texto, destacando frases e expressões que fornecem essas informações.

Sugere-se:

BOCA DE LUAR (Fragmento)

Você tem boca de luar, disse o rapaz para a namorada, e a namorada riu, perguntou ao rapaz que espécie de boca é essa, o rapaz respondeu que é uma boca toda enluarada, de dentes muito alvos e leitosos, entende? Ela não entendeu bem e tornou a perguntar, desta vez que lua correspondia à sua boca, se era crescente, minguante, cheia ou nova. Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova só podia ser lua cheia, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, onde é que se viu boca de lua cheia,

AULA 01

Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.

até parece boca cheia de lua, uma bobice. O rapaz não gostou de ser chamada de bobice a sua invenção, exclamou meio espinhado que boca de luar, mesmo sendo de luar de lua cheia, é completamente diferente – insistiu: com-ple-ta-men-te – de boca cheia de lua; é uma imagem poética[...]

Carlos Drummond de Andrade

A NUVEM

— Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinafrear! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua, etc. etc. etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tingem um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão — e seus tradicionais buracos.

Rubem Braga, Ai de ti, Copacabana

Outra crônicas em:

<https://www.tudosaladeaula.com/2020/09/atividade-simulado-de-portuques-genero-cronica-interpretacao-e-compreensao-8o-e-9o-ano/>

Leia o fragmento do Romance:

O QUINZE (FRAGMENTO)

Agora, ao Chico Bento, como único recurso, só restava arribar.

AULA 01

Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.

Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse. Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha...

Alta noite, na camarinha fechada que uma lamparina moribunda alumia mal, combinou com a mulher o plano de partida.

Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

A voz lenta e cansada vibrava, erguia-se, parecia outra, abarcando projetos e ambições. E a imaginação esperançosa aplanava as estradas difíceis, esquecia saudades, fome e angústias, penetrava na sombra verde do Amazonas, vencida a natureza bruta, dominava as feras e as visagens, fazia dele rico e vencedor.

QUEIROZ, Rachel de. O quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 44-46.

Para a análise dos textos:

- Onde se passa a história?
- Qual é o acontecimento principal?
- Qual personagem aparece no texto?
- Que fato engraçado ou curioso é apresentado?

Esclareça:

Para identificar uma informação explícita, procura a resposta diretamente escrita no texto, de forma clara e objetiva, sem a necessidade de interpretação ou inferências.

Como encontrar informações explícitas:

1. Leia o enunciado da atividade:

Entenda o que está a ser pedido para encontrar no texto.

2. Volte ao texto:

Percorra o texto novamente, procurando pelas informações que respondem às perguntas feitas.

3. Identifique palavras-chave:

Procure por termos ou expressões que se conectam diretamente com a sua pergunta.

4. Use as perguntas 5W1H:

Pergunte-se:

AULA 01

Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.

Quem? As pessoas ou instituições envolvidas.

O quê? O fato, o problema ou o assunto.

Onde? O local onde a situação ocorreu.

Quando? O momento em que o fato aconteceu.

Por quê? Os motivos que originaram os acontecimentos.

Como? A maneira como os fatos se desenrolaram.

5. Foco na literalidade:

O objetivo é verificar o que está realmente escrito, sem "ler nas entrelinhas" ou fazer suposições

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 02

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a habilidade de identificar tema e assunto em poemas e *charges*, relacionando elementos verbais e não verbais.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - Ativação de conhecimento prévio (10 min)

Cumprimentar a turma e perguntar:

AULA 02

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

“Quem aqui gosta de ler charges e/ou poemas?”

“Qual a diferença entre uma charge e um poema?”

Explicar brevemente:

Charge: texto curto, com elementos verbais e não verbais, geralmente com crítica social/política, que usa humor, ironia e exagero.

Poema: O poema é uma forma textual que organiza em estrutura em versos e estrofes, a presença de rima e métrica (opcional), e uma linguagem que explora a subjetividade e o sentido conotativo, frequentemente expressa através de um eu lírico.

Pergunte se eles sabem:

“A diferença entre o tema e o assunto do texto?”

Para identificar o assunto e o tema, leia atentamente o texto, focando em palavras-chave repetidas e na ideia central.

Como identificar o assunto

- **Leia com atenção:** Faça uma leitura completa e calma do texto, buscando o sentido geral.
- **Identifique as palavras-chave:** Preste atenção às palavras e expressões que aparecem com mais frequência no texto, pois elas indicam o assunto.
- **Pense no geral:** Pergunte-se: "O texto fala sobre o quê?" em termos gerais.

Como identificar o tema

- **Localize o assunto:** Após identificar o assunto geral, procure qual o ponto específico ou a ideia principal que o autor está desenvolvendo sobre ele.
- **Analise o título:** Geralmente, eles dão pistas valiosas sobre o assunto e o tema do texto.
- **Sintetize o texto:** Tente resumir a ideia principal do texto em uma única frase, o que vai te ajudar a expressar o tema central.
- **Pergunte-se:** "Qual a mensagem central a charge ou o poema quer transmitir?".
Exemplo
Assunto: "Leitura".
Tema: "O impacto da leitura na formação cognitiva e social das crianças".

2. Desenvolvendo a habilidade (20min).

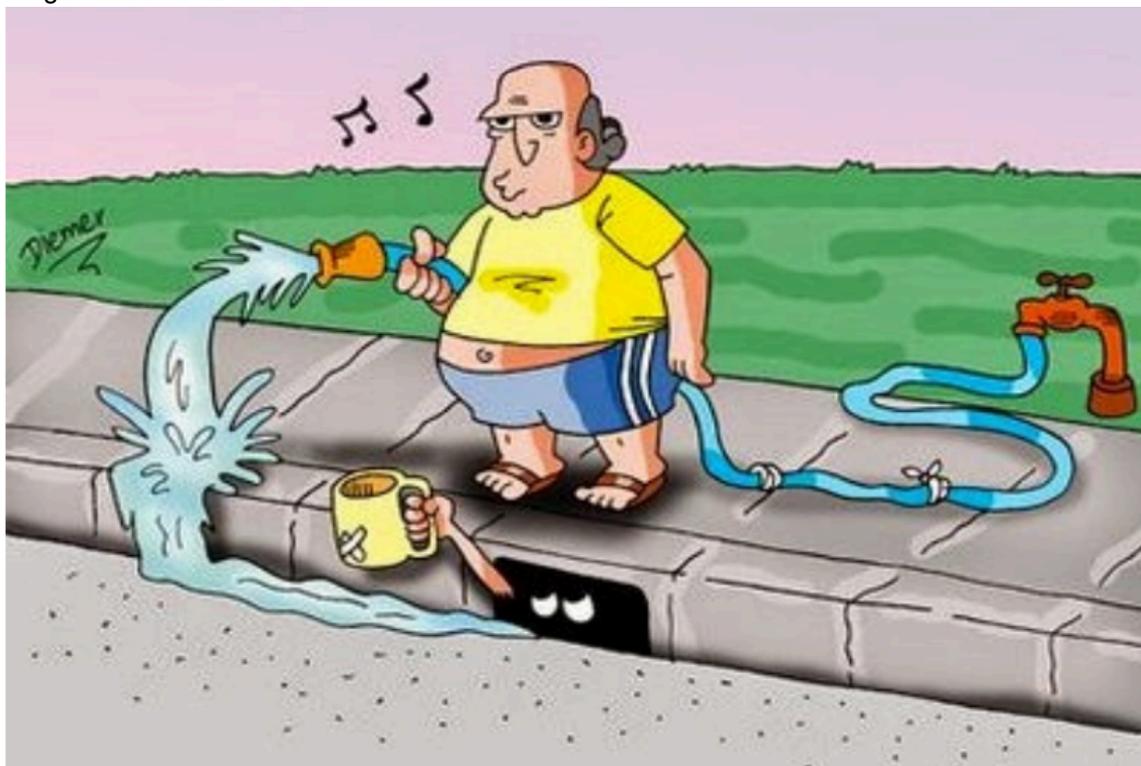
Exibir no quadro (ou projetor) ou distribuir cópias de charges e poemas curtos.

Pedir que os alunos observem em silêncio por alguns segundos.

AULA 02

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

Charge I - não verbal



Charge II - verbal e não verbal



AULA 02

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

Perguntar:

“O que você entendeu sem ler os textos?” (elementos não verbais: expressões faciais, cores, gestos, símbolos).

“O que você entendeu lendo os textos escritos?” (linguagem verbal: falas, títulos, legendas).

Depois, pergunte:

- Qual assunto da charge I e II?
- Qual o tema sugerido para as charges I e II?

Análise os poemas:

A juventude não é uma fase da vida.
É formato, a fisionomia do coração.
Criatividade superior, intenção vigorosa, paixão ardente,
O coração audaz que repele a covardia,
O espírito aventureiro que abandonou o fácio essa disposição espiritual que
se
chama juventude.

(Samuel Ullman)'

Perguntar:

- Quais as palavras-chave no poema?
- O poema fala sobre o quê?" em termos gerais.
- Qual a mensagem central que o poema quer transmitir?

“O que você entendeu lendo ao ler o poema?”

Depois, pergunte:

- Qual assunto da charge I e II?
- Qual o tema sugerido para as charges I e II?

AULA 02

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 03

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

OBJETIVO

- Identificar o uso de conjunções e expressões em poemas.
- Compreender como essas escolhas linguísticas contribuem para o ritmo, o encadeamento das ideias e o efeito de sentido no texto poético.
- Reconhecer a relação entre recursos linguísticos e a expressividade do poema.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - Ativação de conhecimento prévio (15 min)

Cumprimentar os alunos e apresentar o objetivo da aula.

Perguntar: “Vocês já perceberam como algumas palavras ligam as ideias de um poema e dão força ao seu ritmo ou significado?”

Nos poemas, as conjunções servem para conectar orações e termos, estabelecendo relações lógicas e de sentido entre ideias, o que garante a coesão, a fluidez e a organização do texto poético.

Exemplifica com os poemas:

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento

AULA 03

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade. ANDRADE, C. D. Alguma Poesia, Belo Horizonte, Edições Pindorama, 1930.

Como dizia o poeta

Quem já passou por essa vida e não viveu
Pode ser mais, **mas** sabe menos do que eu
Porque a vida só se dá pra quem se deu
Pra quem amou, pra quem chorou, pra quem sofreu
Ah, quem nunca curtiu uma paixão nunca vai ter nada, não.
(...)

Vinícius de Moraes

Para localizar uma conjunção, procure uma palavra que liga termos semelhantes (como dois substantivos) ou duas orações (frases com verbos) dentro de um período, estabelecendo uma conexão lógica entre eles.

Passos para identificar uma conjunção:

1. Observe as palavras invariáveis: As conjunções são palavras que não mudam de forma, não variam em gênero ou número.

2. Procure os conectores:
Identifique as palavras que funcionam como "pontes", ligando diferentes partes de uma frase ou orações inteiras.

3. Verifique a ligação entre termos ou orações:
Entre termos: Veja se a palavra liga dois substantivos, pronomes ou outras palavras de mesmo valor.

Exemplo: Eu e ela vamos ao cinema. (O "e" liga "Eu" e "ela").
Entre orações: Verifique se a palavra conecta duas frases que contêm verbos.
Exemplo: Ele estudou muito, mas não passou na prova. (O "mas" liga a oração "Ele estudou muito" à oração "não passou na prova").

4. Analise a relação lógica:
Entenda a função da conjunção para determinar se ela expressa adição, oposição, explicação, conclusão, etc.

2. Desenvolvendo a habilidade (15 min)

1. Distribuir ou projetar o poema escolhido.
2. Fazer a leitura expressiva do poema.
3. Pedir que os alunos leiam em voz baixa novamente, identificando palavras

AULA 03

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

ou expressões que ligam ideias

4. Neste momento, pode-se fornecer uma lista das conjunções mais comuns, como: mas, e, porque, se, quando e expressões como talvez, afinal, ainda assim).

Selecione um poema para projeção ou distribuição.

No entanto, sugere-se:

Chega de Saudade

Vinícius de Moraes

Vai, minha tristeza, e diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe, numa prece, que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade, a realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai

Mas, se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca.

Localize também as conjunções presentes na charge:



Por fim, peça para encontrarem as conjunções presentes no trecho do romance abaixo:

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais

AULA 03

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.

OBJETIVO:

- Desenvolver a habilidade de reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - Ativação de conhecimento prévio (15 min)

Perguntar:

Vocês sabem a diferença entre uma **lenda** e uma **fábula**?

Já ouviram falar de personagens como o **Curupira**, ou da **fábula da Cigarra** e a **Formiga**?

Explicação breve:

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.

Lendas: têm base em elementos culturais, misturam fatos reais com elementos fantásticos.

Fábulas: narrativas curtas com animais como personagens e uma moral ao final.

A diferença fundamental é que a lenda é uma narrativa que mistura fatos reais e imaginários, muitas vezes transmitida oralmente e ligada a um povo ou local específico, enquanto a fábula é uma história curta e puramente fictícia, com animais personificados para transmitir uma lição de moral ou um ensinamento sobre comportamento humano.

Saci-Pererê, a lara, o Boto-Cor-de-Rosa, o Curupira e a Mula-sem-Cabeça, além de lendas que explicam fenômenos naturais, como a do Boitatá ou da Vitória-Régia. Existem também lendas de outras culturas, como a do Lobisomem ou a do Chorão.

Agora faça a explique a relação de causa e consequência::

A **causa** é a razão, motivo ou origem de algo.

Enquanto a **consequência** é o resultado, efeito ou desfecho direto dessa causa.

Ex: "O jogador ficou cansado porque correu demais na partida"

Consequência: Ficou cansado.

Causa: correu demais.

Para identificar a causa e a consequência, pode-se usar as seguintes perguntas:

Causa: Pergunte "Por que isto aconteceu?".

Consequência: Pergunte "O que aconteceu por causa disso?".

Dê outros exemplos: neste momento o professor vai falar a causa e os alunos vão descobrir as consequências:

Causa: Não estudar para a prova.

Consequência:

Causa: A conta não foi paga.

Consequência: .

Causa: O aumento do desemprego.

Consequência:

2. Desenvolvendo a habilidade (15min)

Texto sugerido: trecho de uma fábula curta ("A raposa e as uvas") ou uma pequena crônica.

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.

Exemplo: Fábula – A raposa e as uvas (resumo)

“Uma raposa viu um cacho de uvas maduras pendurado em uma parreira. Tentou alcançá-las várias vezes, mas não conseguiu. Cansada, foi embora dizendo que estavam verdes e azedas.”

Pergunte:

1. Qual foi a causa da raposa ir embora?
2. Qual foi a consequência de ela não conseguir pegar as uvas?
3. Anote as respostas no quadro e vá aplicando e corrigindo os conceitos de forma gradual:

Causa:

Consequência:

4. Qual é o conflito principal do texto?
5. Quais ações desencadearam os acontecimentos?
6. Quais características definem os personagens principais?

7. Qual é a moral da fábula?

Projete ou distribua o trecho da Lenda “Vitória Régia”

Naiá, uma jovem índia, sonhava em se casar com o belo guerreiro da lua. Todas as noites, ela saía para contemplar o reflexo do luar nas águas, acreditando que a lua viria buscá-la. Certa noite, encantada com o reflexo prateado, ela se jogou no rio. A lua, comovida, não deixou que Naiá morresse em vão e a transformou em uma linda flor que se abre somente à noite: a Vitória-Régia.

1. Qual é o conflito principal do texto?
2. Quais ações desencadearam os acontecimentos?
3. Quais características definem os personagens principais?
4. Qual é a moral da lenda?

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.

5. Qual a causa e a consequência?

Lição de moral:

A lenda mostra que o excesso de desejo pode levar a escolhas precipitadas, mas também ensina que a dedicação e a pureza dos sonhos podem ser reconhecidas e transformadas em algo belo e eterno.

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 05

Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.

OBJETIVO

- Desenvolver a habilidade de reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - Ativação de conhecimento prévio (15 min)

Pergunta disparadora: “Como você convence alguém a concordar com você em uma discussão?”

Anotar no quadro algumas estratégias ditas pelos alunos (ex.: dar exemplos, usar dados, contar uma experiência).

“Vocês sabiam que existem alguns recursos da linguagem que ajudam na argumentação e convencimento de uma ideia? são os chamados recursos argumentativos, alguém sabe ou lembra de algum deles?”

Apresentar os principais recursos argumentativos aos alunos:

- Exemplificação: utiliza exemplos concretos.
- Citação de autoridade (usar falas de especialistas);

AULA 05

Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.

- Dados estatísticos (apoiar-se em pesquisas, números);
- Comparação/analogia (relacionar ideias para facilitar compreensão);
- Apelo à emoção (histórias que despertam empatia).

Agora, explique sobre o Artigo de opinião:

Um artigo de opinião é um gênero textual argumentativo em que o autor expõe seu ponto de vista sobre um tema relevante e busca convencer o leitor de suas ideias, utilizando argumentos consistentes e linguagem clara e persuasiva.

Características principais:

Gênero argumentativo:

A principal função é convencer o leitor sobre um ponto de vista específico.

Temas atuais e polêmicos:

Aborda assuntos de relevância social, como política, economia, meio ambiente, entre outros.

Persuasão:

Utiliza argumentos e fatos para defender a tese do autor e influenciar a opinião do leitor.

Linguagem:

Pode ser usado um tom irônico ou mais formal, dependendo do público e do veículo de comunicação.

Autoria:

A opinião é apresentada de forma clara e consistente, sustentada por um bom raciocínio.

2. Desenvolvendo a habilidade (15 min)

- Distribuir ou projetar um artigo de opinião curto (sobre tema atual e acessível, ex.: uso do celular na escola).
- Ler em conjunto ou em duplas.
- Solicitar que os alunos destaquem os recursos argumentativos usados pelo autor.

Sugere-se:

Trecho:

"Cada vez mais crianças e adolescentes passam horas diante de celulares, tablets e computadores. Esse uso excessivo compromete o sono, reduz a concentração e afeta até mesmo a convivência familiar. Pesquisas recentes apontam que jovens que ficam mais de cinco horas por dia em frente às telas têm maiores chances de desenvolver ansiedade e depressão. Portanto, é urgente que pais e educadores estabeleçam limites claros, incentivando outras atividades, como esportes e leitura, que contribuem

AULA 05

Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.

para o desenvolvimento saudável."

Trecho:

"De acordo com a psicóloga e pesquisadora Ana Beatriz Barbosa Silva, especialista em comportamento agressivo, o bullying pode deixar marcas emocionais profundas, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, que muitas vezes acompanham o indivíduo até a vida adulta. Essa constatação reforça a necessidade de que escolas e famílias atuem juntas no combate a essa prática."

Trecho:

"Quando vemos crianças chorando por medo de ir à escola, por não suportarem as agressões de colegas, não estamos diante de um simples problema de convivência, mas de um sofrimento humano que pode deixar marcas para toda a vida. Ignorar isso é fechar os olhos para a dor de quem mais precisa de acolhimento."

Trecho:

"O excesso de telas na infância pode ser comparado a uma alimentação baseada apenas em fast food: no início parece inofensivo e até prazeroso, mas, com o tempo, os prejuízos para a saúde física e mental tornam-se inevitáveis. Assim como o corpo necessita de nutrientes variados, a mente da criança precisa de experiências diversificadas para se desenvolver plenamente."

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 06

Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

OBJETIVO

- Desenvolver a habilidade de inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - Ativação de conhecimento prévio (15 min)

Cumprimente a turma e introduza o tema:

"Hoje vamos descobrir como a repetição de palavras ou expressões pode mudar o sentido de uma história."

AULA 06

Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

Pergunte aos alunos:

“Vocês já perceberam quando o autor repete palavras várias vezes? Por que será que ele faz isso?”

O autor repete palavras num texto para dar ênfase, criar um ritmo na narrativa, evocar uma emoção específica no leitor, ou para reforçar a oralidade e a espontaneidade do texto, característicos do gênero.

Essa repetição não é um erro, mas sim uma ferramenta estilística usada para tornar a crônica mais envolvente e expressiva, refletindo uma impressão pessoal ou um olhar particular sobre um fato do cotidiano.

Por que as repetições são usadas em crônicas?

- **Ênfase e Intensidade:**
Repetir uma palavra ou expressão pode direcionar a atenção do leitor para um determinado ponto, aumentando a intensidade da mensagem ou da emoção que o autor quer transmitir.
- **Ritmo e Musicalidade:**
A repetição pode criar um ritmo na leitura, tornando a crônica mais fluida e agradável, aproximando-a da oralidade e da espontaneidade da fala.
- **Subjetividade e Expressão:**
A crônica é um gênero que valoriza a subjetividade e a impressão pessoal do cronista sobre um fato do dia a dia. A repetição é um recurso para expressar essa emoção ou sentimento de forma mais direta e impactante.
- **Oralidade:**
Muitas crônicas têm um tom coloquial e se assemelham a uma conversa ou a um desabafo. A repetição de palavras é uma característica natural da linguagem falada e pode ser usada para reforçar essa sensação de oralidade no texto.
- **Personalidade do Cronista:**
O uso da repetição também pode revelar a personalidade do cronista e a sua forma particular de ver e sentir o mundo, contribuindo para o encantamento e a surpresa do leitor.

Exemplo de repetições na crônica:

O café da manhã

Todas as manhãs, eu acordo cedo. E cedo eu levanto, cedo eu caminho até a cozinha. O cheiro do café me chama, o café me aquece, o café me desperta.

O pão está lá no forno, o pão cheira a casa inteira, o pão me lembra infância, infância de correr descalço, infância de brincar na chuva, infância de sorrir sem motivo.

E eu penso: cedo, cedo, cedo. Mas será que a vida não é também repetir, repetir, repetir? Repetir pequenos rituais que fazem o coração bater mais devagar, mais feliz, mais inteiro.

E assim sigo, café, pão, manhã, infância, vida... e tudo se repete, e tudo se

AULA 06

Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

renova.

2. Desenvolvendo a habilidade (15 min).

Distribua ou projete uma crônica curta com uso evidente de repetição.

Sugestões:

Trecho de “Ai de ti, Copacabana” – Rubem Braga.

1. AI DE TI, Copacabana, porque eu já fiz o sinal bem claro de que é chegada a véspera de teu dia, e tu não viste; porém minha voz te abalará até as entranhas.

2. Ai de ti, Copacabana, porque a ti chamaram Princesa do Mar, e cingiram tua fronte com uma coroa de mentiras; e deste risadas ébrias e vãs no seio da noite.

3. Já movi o mar de uma parte e de outra parte, e suas ondas tomaram o Leme e o Arpoador, e tu não viste este sinal; estás perdida e cega no meio de tuas iniquidades e de tua malícia.

4. Sem Leme, quem te governará? Foste iníqua perante o oceano, e o oceano mandará sobre ti a multidão de suas ondas.

5. Grandes são teus edifícios de cimento, e eles se postam diante do mar qual alta muralha desafiando o mar; mas eles se abaterão.

6. E os escuros peixes nadarão nas tuas ruas e a vasa fétida das marés cobrirá tua face; e o setentrão lançará as ondas sobre ti num refovear de espumas qual um bando de carneiros em pânico, até morder a aba de teus morros; e todas as muralhas rirão.

7. E os polvos habitarão os teus porões e as negras jamantas as tuas lojas de decorações; e os meros se entocarão em tuas galerias, desde Menescal até Alaska.

Trecho de “Aquela mulher” – Carlos Drummond de Andrade :

dona, de nada valeu:
vosso marido sumiu.

Aqui trago minha roupa
que recorda meu malfeito

de ofender dona casada
pisando no seu orgulho.

Recebi esse vestido
e me dai vosso perdão.

Olhei para a cara dela,
quede os olhos cintilantes?

quede graça de sorriso,
quede colo de camélia?

quede aquela cinturinha
delgada como jeitosa?

AULA 06

Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

quede pezinhos calçados
com sandálias de cetim?

Olhei muito para ela,
boca não disse palavra.

Peguei o vestido, pus
nesse prego da parede.

No quadro, liste as expressões repetidas encontradas pelos alunos.

Pergunte:

“O que essa repetição provoca no texto?”

“Como muda o humor, o ritmo ou a ênfase da crônica?”

Explique que a repetição pode criar: ênfase, ironia, humor, ritmo ou crítica social.

CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.